

ACEF/1819/0216242 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Soumodip Sarkar
Antónia Turkman
Juhani Iivari
Catarina Cepêda

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Estatística E Gestão De Informação

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estatística e Gestão de Informação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._RegulamentoMEGI.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estatística e Gestão de Informação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

460

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

310

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

95

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

120

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

O número de candidatos ao ciclo de estudos em apreciação tem sido estável ao longo dos últimos anos, sendo de realçar um aumento significativo da qualidade dos candidatos adequados ao perfil pretendido para este ciclo de estudos. Como tal, conforme previsto no Artigo 5º, número 4, do Regulamento do Mestrado em Gestão de Informação do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa - Nova Information Management School, o Diretor da

NOVA IMS tem vindo a ajustar o número de vagas à qualidade dos candidatos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar -se ao acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Gestão de Informação:

1. Titulares de um 1.º ciclo ou graus equivalentes, em áreas afins, obtidos em instituições reconhecidas. As áreas educacionais preferenciais para este ciclo de estudos são as seguintes: Licenciaturas em Gestão de Informação, Gestão, Matemática Aplicada, Estatística, Economia, Marketing, Finanças, Contabilidade e Engenharias.

2. Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da NOVA IMS.

3. Serão aceites, condicionadas à obtenção do grau de licenciado, as candidaturas de estudantes finalistas.

Os candidatos são selecionados e seriados tendo em atenção os seguintes critérios: classificação de licenciatura, currículo académico e científico, currículo profissional e, eventualmente, uma entrevista.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Nova Information Management School - Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide - 1070-312 Lisboa | Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às

necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos é Professor Associado com doutoramento em Estatística e Investigação Operacional e tem vínculo laboral a tempo inteiro na Instituição.

Desde a apresentação do relatório de autoavaliação, o corpo docente deste ciclo de estudos sofreu uma alteração substancial. De acordo com a informação atualizada recebida anteriormente à visita, existem, atualmente, 40 docentes, correspondendo a 29,82% ETI. Dos 39 membros que anteriormente compunham o corpo docente, 27 permaneceram e mais 13 foram nomeados como docentes. Os que saíram eram docentes a tempo parcial. Houve uma boa melhoria do corpo docente com qualificação académica (docentes com doutoramento).

Atualmente, por categoria, existem 8 professores catedráticos (1 convidado), 6 professores associados, 21 professores auxiliares (17 convidados) e 5 professores assistentes convidados. Considerando aqueles em tempo integral, existem atualmente 26 docentes em tempo integral (correspondendo a 87,19% ETI), dos quais 24 possuem doutoramento (87,02%). Em relação à categoria dos professores em tempo integral, 7 são professores catedráticos, 6 são professores associados e 13 estão na categoria de professores auxiliares dos quais 9 são convidados. Embora haja um número de professores auxiliares convidados a tempo inteiro, o ciclo de estudos apresenta um equilíbrio muito bom na categoria de docentes a tempo inteiro. Existem 22 (73,78% ETI) docentes de carreira no ciclo de estudos, com vínculo com a instituição há mais de 3 anos.

Embora no relatório de autoavaliação a informação do número de docentes ETI inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano fosse de 3,4, de acordo com a informação atualizada recebida anteriormente à visita, nenhum docente sem doutoramento está inscrito num Programa de doutoramento há mais de um ano.

A NOVA IMS depende de um número moderadamente elevado de professores a tempo parcial para neste ciclo de estudos (14 em 40), a maioria com o grau de doutor. São especialistas reconhecidos na área, trabalhando em empresas ou outras instituições universitárias. Tanto os coordenadores do ciclo de estudos como os alunos consideram que estes representam uma mais-valia para o mestrado, uma vez que dá aos alunos a oportunidade de contactarem com profissionais das áreas de estudo. Além disso, como foi reconhecido durante a visita, estes docentes a tempo parcial são dedicados, motivados e apreciam as condições de trabalho oferecidas pela NOVA IMS.

Não há informações suficientes nos documentos apresentados sobre a carga de trabalho dos professores. No entanto, durante a visita, os professores presentes afirmaram que a carga de ensino e monitoria era adequada. Também se mostraram motivados e dedicados aos alunos e ao seu sucesso.

A maioria dos membros do corpo docente em tempo integral com doutoramento são muito ativos em investigação. Integram o Centro de Investigação em Gestão de Informação (MagIC) da NOVA IMS, classificado como Muito Bom no último ciclo de avaliação.

2.6.2. Pontos fortes

Boa evolução do corpo docente academicamente qualificado.

Corpo docente valorizado pelos alunos, pelo seu conhecimento e experiência profissional, preparando-os com competências necessárias no mercado de trabalho.

2.6.3. Recomendações de melhoria

O corpo docente deve tentar envolver mais os melhores alunos no trabalho de investigação, a fim de os atrair para uma carreira de investigação no final do programa de mestrado.

É necessário um incentivo aos docentes que não possuem o grau de doutor para se inscreverem num programa de doutoramento.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

25 dos 35 funcionários não docentes (até ao final de outubro de 2018) possuíam formação superior.

3.4.2. Pontos fortes

Com base no relatório de autoavaliação, o pessoal não docente é qualificado, sendo que 1 detém um grau de Doutoramento e 4 são mestres.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a registar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem muitos candidatos, e isso tem sido estável ao longo dos anos.

O número de alunos inscritos é inferior ao número de admissões.
A distribuição por género favorece o género feminino.
Elevada diversidade na formação científica anterior dos estudantes.
Alunos e diplomados valorizam a formação obtida no Mestrado.

4.2.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos tem muitos candidatos e a procura é estável.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Maior exigência de conhecimentos prévios dos alunos nas áreas científicas do programa de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A informação obtida através do relatório de autoavaliação, do documento apresentado antes da visita (MEGI_ACEF18190016242_info) e do relatório do ciclo de estudos do ano letivo 2020/2021, permite perceber os seguintes pontos relativamente ao sucesso académico, eficiência da graduação e empregabilidade:

- i) Um sucesso académico razoável e estável ao nível das disciplinas ciclo de estudos, em torno de 65%.
- ii) Um número reduzido de dissertações completas anualmente, face ao número de inscritos no 2º ano letivo.
- iii) A maioria dos alunos que terminam o mestrado. completam-no em dois anos ou mais.
- iv) Boa taxa de empregabilidade: 100% dos alunos referem estar empregados 1 ano após a formatura, com mais de 80% empregados em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos.

5.3.2. Pontos fortes

Curso com boa taxa de emprego e boa aceitação dos alunos pelo setor empresarial.

Alunos e diplomados valorizam a formação obtida no Mestrado e a competência e apoio da maioria dos docentes.

Elevada procura por quem procura um curso onde possa aprender e/ou melhorar seus conhecimentos em estatística e técnicas de gestão da informação.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A taxa de conclusão precisa de ser melhorada - a eficiência da graduação é bastante baixa considerando aqueles que se matriculam e os que eventualmente concluem o curso.

Melhorar o acompanhamento dos alunos durante o trabalho de dissertação - muitos alunos não conseguem terminar a dissertação até o final do terceiro período.

Maior exigência de conhecimentos prévios dos alunos nas áreas científicas do programa de estudos, de forma a reduzir possíveis desistências por dificuldades associadas à assimilação de conceitos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Atualmente 26 dos 40 docentes estão integrados no MagIC (Information Management Research Center), centro de investigação e desenvolvimento da NOVA Information Management School (NOVA IMS), classificado como Muito Bom. São todos muito ativos na investigação, a grande maioria com um excelente nível de publicações nos últimos cinco anos, quer em revistas internacionais de revisão por pares, quer capítulos de livros ou atas de congressos.

Há evidência de projetos de I&D e formação avançada que promovem e estabelecem parcerias com empresas e outras universidades, bem como, da integração das atividades científicas em projetos e

parcerias nacionais e internacionais. De facto, no relatório de autoavaliação estão listados uma série de

- (i) Conferências, seminários e workshops nacionais e internacionais promovidos pela NOVA IMS.
- (ii) Cursos de formação avançada.
- (iii) Projetos de serviço à comunidade.
- (iv) Os principais projetos nacionais e internacionais de I&D com financiamento externo.

Não há indicação do envolvimento dos alunos em atividades de investigação ou quaisquer outras atividades desenvolvidas pela unidade de investigação.

Existem 23 instituições de ensino superior onde os alunos do ciclo de estudos podem fazer um programa ERASMUS e algumas empresas estrangeiras onde podem fazer estágio. No entanto, como é reconhecido no relatório de autoavaliação, existe uma “Baixa disponibilidade dos alunos da NOVA IMS para realizar parte do programa fora do país no âmbito de parcerias existentes”.

6.6.2. Pontos fortes

Muito boa produção científica e de alto nível internacional.

Existência de parcerias para realização de projetos em ambiente empresarial.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Maior envolvimento dos alunos nas atividades de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existe um bom nível de internacionalização:

31% dos alunos inscritos no ciclo de estudos são estrangeiros.

10,3% do corpo docente é estrangeiro.

23% do corpo docente está envolvido em iniciativas de mobilidade.

O envolvimento dos alunos em programas de mobilidade (IN ou OUT) é praticamente nulo.

A instituição participa de redes internacionais relevantes para o programa de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Elevada percentagem de estudantes estrangeiros.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar a mobilidade in/out dos estudantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Apesar de não ser da A3ES, existe segundo o relatório de autoavaliação um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), certificado de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015.

Apesar de não ter havido oportunidade de reunir com o pessoal não docente no seio da visita, o relatório de autoavaliação refere que a instituição aplica o SIADAP, instituído pela Lei n.º 66-B/2007, com periodicidade bienal, conforme estipulado no artigo 49.º da Lei n.º 66-B/2012, 31 de dezembro.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição possui mecanismos de gestão e de garantia da qualidade adequados.

8.7.2. Pontos fortes

Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), certificado de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a registar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram tidas em consideração as recomendações de melhoria formuladas pela CAE relativamente ao último processo de acreditação, em 2014, nomeadamente

- (i) Implementação de processo de seleção de candidatos.
- (ii) Redução do número de disciplinas optativas e sua apresentação de forma mais organizada (isso reflete-se na proposta de reestruturação curricular).
- (iii) Aumento do número de estudantes internacionais a frequentar o mestrado.
- (iv) Uma alteração na unidade curricular de Metodologias de Investigação para melhorar a Eficiência de Conclusão do Programa
- (v) Foram desenvolvidas novas parcerias com empresas para opção de relatório de estágio.

De acordo com o relatório de autoavaliação (secção 1, pontos 3.1, 3.2) verificaram-se novas alterações na estrutura curricular relativa às especializações de Análise e Gestão de Risco e Estudos de Mercado e CRM com um aumento de 7,5 ECTS nas unidades curriculares obrigatórias na área de Matemática e Estatística com conseqüente diminuição dos ECTS das unidades curriculares optativas. Também foram feitas algumas pequenas alterações na estrutura curricular com a eliminação de várias unidades curriculares e a sua substituição por outras. Essas alterações estão refletidas na secção 2, pontos 2.1 e 2.2 do relatório de autoavaliação. No entanto, o plano de estudos apresentado na secção 2 não é o plano de estudos atualmente em funcionamento e publicado em 2019. Este novo plano contempla a redução de ECTS obrigatórios na área da Matemática da Estatística, para ambas as especializações em Análise e Gestão de Rico e em Estudos de Mercado e CRM, com conseqüente aumento das unidades curriculares optativas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura do ciclo de estudos constantes do relatório de autoavaliação são de dois tipos diferentes: (i) as que se relacionam diretamente com o ciclo de estudos e (ii) as que dizem respeito a assuntos gerais da Instituição, mas que indiretamente podem trazer benefícios para a melhoria do ciclo de estudos.

(i) Para potenciar o sucesso do curso são importantes: reforço de projetos em parceria com empresas, organização de conferências e seminários que promovam a área do ciclo de estudos, e desenvolvimento de ações de comunicação com o objetivo de angariar mais alunos para o ciclo de estudos. Por outro lado, não está claro em que medida a mudança de um sistema semestral para um sistema trimestral, como proposto, contribuirá para a melhoria do ciclo de estudos. Além disso, como se pode verificar no plano de estudos, já existem muitas unidades curriculares oferecidas com periodicidade trimestral.

(ii) A proposta de melhoria relacionada com a contratação de novos docentes de elevada qualidade com grau de doutor é claramente necessária sobretudo se forem contratados com vínculo a tempo integral (não convidado) à Instituição. A ampliação para o novo edifício, com mais salas de estudo, é uma melhoria necessária, pois os alunos também se queixaram da falta de salas para estudar. Além disso, qualquer proposta de melhoria, como a especificada no relatório de autoavaliação, que venha a aumentar a produtividade do pessoal docente e não docente, é sempre bem-vinda.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

No que diz respeito ao atual plano de estudos, conforme publicado em 2019 no DR, a nova proposta segue as seguintes direções:

1. Pequenas alterações na especialização em Análise e Gestão de Informação: aumento das unidades curriculares obrigatórias em 7,5 ECTS com a introdução da unidade de Metodologias da Investigação, no 2.º semestre, inserida na área científica das Ciências Sociais e Humanas (CSH); este ponto não é muito claro, uma vez que esta unidade curricular já existia, mas nenhum ECTS obrigatório de CSH foi incluído no QUADRO I do plano de estudos publicado. Esta unidade aparece na tabela de unidades optativas. As 5 unidades obrigatórias da área de Matemática e Estatística (ME) são oferecidas com conteúdo renovado. A lista de disciplinas optativas é reduzida (3 no 1º semestre e 4 no 2º semestre).
2. Principais alterações na especialização em Gestão e Análise de Risco: (i) aumento do número de ECTS obrigatórios (de 37,5 para 52,5) com um aumento de 3,5 ECTS na área do ME e 11,5 na área CSH (incluindo 7,5 ECTS obrigatórios em Metodologias de Investigação, anteriormente como opcionais). Assim, o número de ECTS optativos sofre uma redução substancial. (ii) Unidades obrigatórias no 1º ano todas oferecidas trimestralmente. Isto implica a desdobramento de várias unidades curriculares em duas com novos nomes, conteúdos renovados e até áreas científicas diferentes. A lista de disciplinas opcionais foi também reduzida.
3. Pequenas alterações na especialização em Estudos de Mercado e Gestão de Relacionamento com o Cliente. (i) alterar o nome para Estudos de Mercado. (ii) Aumento do número de ECTS na área ME - a unidade de Estudos de Mercado passou da área CSH para ME. (iii) disciplina obrigatória na área de TSI - a disciplina obrigatória de Métodos Analíticos e Engenharia de Marketing passou da área de CSH para TSI.

Alguns comentários e recomendações de melhorias:

1. A sugestão de aumento de unidades curriculares obrigatórias e redução de unidades optativas é bem-vinda e representa um avanço no sentido das recomendações da CAE anterior.
2. Dado que existe uma oferta pedagógica recente da NOVA IMS, ao nível do 2º ciclo em Market Research e CRM (especialização do Mestrado em Data-driven Marketing), a especialização Market Research deve ser retirada do plano de estudos do Mestrado em Estatística e Gestão da Informação. Aparentemente, isso já está em vigor.
3. O ciclo de estudos está deficientemente estruturado. É um mestrado sem um tronco comum. Não há ligação entre as duas especialidades. Os alunos candidatam-se a uma especialização e não podem mudar de uma para outra. Isso acaba por ser equivalente a ter dois mestrados diferentes. Um sobre Análise e Gestão de Informação e outro sobre Análise e Gestão de Risco. Para ter um ciclo de estudos mais bem estruturado, a instituição deve contemplar a criação de dois graus de mestrado diferentes, ou criar um conjunto de unidades curriculares obrigatórias comuns que componham um tronco comum.
4. Para ser competitivo é necessário continuar a reestruturar o ciclo de estudos tendo em conta as novas tendências nas áreas da estatística e gestão da informação.
5. O número de créditos atribuídos à dissertação é manifestamente insuficiente uma vez que a maioria dos alunos não consegue concluí-la no final do terceiro período.
6. Na análise SWOT do relatório de autoavaliação, é apontado como um dos pontos fracos: “Alguns alunos não provenientes das áreas de Matemática e Estatística ou Economia revelam lacunas de conhecimento em temas gerais de gestão, matemática e finanças.” Talvez a introdução, no primeiro semestre, de uma unidade curricular genérica, onde fosse lecionada alguma formação necessária, permitisse nivelar o conhecimento dos alunos e melhorar ainda mais o sucesso. Assim, as Metodologias de Investigação seriam ministradas no 1º semestre do segundo ano em conjunto com a

dissertação que se estenderia para o 2º semestre do 2º ano.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A recomendação da CAE relativamente ao Mestrado em Estatística e Gestão da Informação do ISEGI foi no sentido de ser concedida a acreditação sem condições, tendo no entanto apresentado diversos comentários e algumas sugestões.

Na sua pronúncia, o ISEGI reconheceu a pertinências dos comentários e sugestões deixados pela CAE no seu relatório, apresentou explicações para algumas das opções tomadas e procurou clarificar alguns aspetos que, dados os comentários da CAE. A CAE procedeu em rectificar as dúvidas que ficaram resolvidas pela pronúncia, nomeadamente a questão do nome da unidade curricular de Metodologias de Investigação.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O mestrado em Estatística e Gestão da Informação tem já uma longa tradição, e sendo em regime pós-laboral, tem uma grande procura por parte de quem procura um curso onde possa aprender e/ou aperfeiçoar os seus conhecimentos em estatística e técnicas de gestão de informação. Tem um apelo de mercado muito forte e uma boa reputação entre as empresas nas áreas de estatísticas oficiais, tecnologia da informação e inteligência da informação. Existe uma relação muito forte, estruturada e de valor acrescentado com as empresas, que são stakeholders muito importantes.

O corpo docente é muito apreciado pelos alunos, pelo seu conhecimento e experiência profissional, preparando-os com competências necessárias ao mercado de trabalho. Alunos e professores usufruem de um ambiente familiar e bom oferecido pela NOVA IMS.

Há uma boa taxa de emprego e boa aceitação dos alunos pelo setor empresarial.

Embora a procura seja alta, a eficiência da graduação é bastante baixa, considerando aqueles que se matriculam e os que eventualmente concluem o curso. Existe a necessidade de melhorar o acompanhamento dos alunos durante o trabalho de dissertação, uma vez que muitos alunos não conseguem terminar a dissertação até ao final do terceiro período.

Para ser competitivo, é necessário continuar a reestruturar o ciclo de estudos tendo em conta as novas tendências nas áreas da estatística e da gestão da informação. O novo plano de estudos proposto tem este como um dos seus principais objetivos.

O Mestrado é organizado em três semestres. Com a descontinuação da especialização em Estudos de Mercado, o Mestrado mantém a especialização em “ Análise e Gestão de Informação” e a especialização em “ Análise e Gestão de Risco”, com unidades curriculares obrigatórias renovadas.

Metodologias de Investigação, no 2º semestre, é a única unidade curricular obrigatória comum às duas especializações. O 3º semestre é dedicado à dissertação/projeto/estágio. Os alunos inscrevem-se e matriculam-se diretamente numa especialização específica e não podem passar de uma para outra. Isso torna-se equivalente a ter dois mestrados diferentes.

Para uma melhor coesão do Mestrado, deveriam existir mais unidades curriculares comuns obrigatórias que compusessem um núcleo comum. O número de créditos atribuídos à dissertação é insuficiente, uma vez que a maioria dos alunos não consegue concluí-la até ao final do terceiro semestre. Além disso, alguns alunos revelam lacunas de conhecimento em tópicos gerais de gestão, matemática e finanças. A introdução, no primeiro semestre, de uma unidade curricular genérica onde seriam lecionados alguns conhecimentos prévios, permitiria nivelar os conhecimentos dos alunos e melhorar ainda mais o sucesso. As Metodologias de Investigação poderão então ser transferidas para o 3º semestre juntamente com a dissertação/projeto/estágio abrangendo o 4º semestre.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>